

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 3\$000
Semestre. 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

IMPrensa YTUANA

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
Typ.Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 3 de Agosto de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

3 DE AGOSTO

O Congresso Agricola.

Guardamos até hoje silencio sobre as discussões do Congresso Agricola, não por indifferença aos interesses da lavoura, que muito nos merece, mas porque desejavamos firmar o nosso juizo a respeito de assumptos tão complicados, ouvindo a opinião dos principaes orgãos da imprensa.

Como sempre acontece tratando-se de innovações, maxime promovidas pelo Governo em quadras de agitação politica, a reunião do Congresso deo lugar a diversos commentarios, considerando alguns, como um acontecimento notavel digno de exagerados encómios, outros como um ardil transparente para consolidar o programma ministerial, sorprendendo se a boa fé e ingenuidade dos lavradores.

Não nos collocamos no numero dos fervorosos entusiastas, nem tão pouco entre os opposicionistas suspeitosos e intransigentes.

De ordinario pouco se lucra com as discussões em assembleias numerosas, aonde mais se desenvolve a tendencia para a logomachia, do que o desejo sincero de harmonisar opiniões oppostas, em um accôrdo pratico e pro eitoso; mas nem porisso deixamos de applaudir e acoroçar todas as tentativas serias para implantar entre nós o amor ao principio de associação, como a fonte fecunda de progresso, e solida garantia de nossos interesses.

Debaixo deste ponto de vista, a idéa do Congresso não podia deixar de ser bem aceita, e o brilhantismo, a calma, e a cortezia das calorosas discussões, durante cinco sessões, veio demonstrar que a classe dos lavradores está habilitada para receber uma organização mais regular e efficaz.

FOLHETIM

Uma flor em Lisboa

POR

XAVIER DE MONTEPIN

I

SEIS HORAS DA MANHÃ

(Continuação do N. 125)

No meio do aposento uma immensa secretaria de Boule, sobrecarregada de livros, papeis, albuns, esboços, e uma porção de accessorios que revelam, de uma maneira incontestavel, as occupações, ou pelo menos a gosto artistico de seu proprietario.

Entre as duas janellas uma mesinha de pau-rosa supporta um enorme candelabro de bronze fiorentino.

As velas desse candelabro é que illuminam a sala, no momento em que a descrevemos.

Nas paredes podem-se ainda admirar, alem do pastel de que já fizemos menção, outro da Virgem de Tintoreto, uma feira, de Teniers, um colho soldado, de Charlet, mulheres e larcas

Fazemos votos para que a semente lançada, possa produzir em breve sazoad fructos, e que a lavoura, unica fonte de riqueza publica, reconheça as vantagens da união para zelar dos seus interesses e defender os seus direitos.

Em resposta aos vastos quesitos formulados pelo Governo, forão aventadas as mais variadas questões, que mais ou menos se prendem ás exigencias da nossa principal industria, mas em synthese as aspirações da grande lavoura, resumem-se em capitaes e braços.

A primeira questão abrange os mais arduos problemas da economia politica, e que forão trazidos a tēla, da discussão, como seião: a descentralisação do capital, pluralidade de bancos, emissão de papel moeda.

Algumas dessas questões forão debatidas com talento e muito criterio, mas não podião ser resolvidas pelo Congresso, porque demandão estudos especiaes e conhecimento de leis economicas, que não estão ao alcance de todos.

Uma verdade ficou patente da discussão, é que os actuaes estabelecimentos de credito, e entre elles o poderoso Banco do Brazil, não prestão utilidade aos lavradores em geral, nem satisfazem as necessidades actuaes da grande lavoura.

O Governo ouviu e de modo bem solemne, as queixas e clamores da grande maioria do Congresso, cumpre resolver o problema sem se deixar embair por combinações ficticias, que a sciencia economica não tolera, nem dando importancia a pretensões desarrazoadas de alguns incautos.

Quanto ao modo mais commodo e rapido de satisfazer a falta de braços discutio se largamente as vantagens de tentarmos a colonisação da raça mongolica, chins ou coolies, como uma transicção entre os escravos e a immigração Europea.

Ser-nos-hia impossivel nos estreitos limi-

no banho, de Dias, uma redução a penna do Smala, de Horacio Vernet, Amores, de Fragonard, uma scena amorosa, de Watteau, uma marinha, de Morel-Fatio e cavallos, de Alfredo de Dreux.

Separando os quadros uns de outros ostentam-se tropheos de flechas Maldivas, lanças indianas, escudos formados de casca de tartaruga, armas arabes, alabardas, capacetes do seculo doze, arcabuzes e espadas combate.

Os assentos consistem em um largo divan de fórma turca, coberto com um estofado indiano, duas poltronas, tres preguiçosas e algumas cadeiras.

As cortinas das janellas são de seda com largas listras algerianas, de côres vivas e cambiantes.

Grandes reposteiros, do mesmo estofado, cahem sobre duas portas, collocadas uma em face da outra.

Acrescentemos, para completar com um ultimo toque a descripção desta peça, que o tecto representa um céu nebuloso, pintado com muita verdade de tons, e no qual esvoaçam uma duzia de passaros de plumagem scintillante, suspensos por fios imperceptiveis.

Erguendo se um dos reposteiros, o da direita, dá-se para um pequeno compartimento guardado de prateleiras, sobre as quaes se vê uma infinidade de vidros com rotulos, retortas, alambiques, vasos, e todo o mais necessario para o estudo pratico da chimica.

Um forno de grandes proporções, coberto

tes de um artigo, offerecer aos nossos leitores um excerpto dos principaes argumentos adduzidos pró e contra a colonisação dos chins, e se bem que não sejamos apologistas d'essas raças degeneradas da antiga Asia acreditamos entretanto que como um meio de transicção, é um mal aceitavel e que não nos póde acarretar perigos tão graves, como receião alguns espiritos timoratos e exclusivistas.

Formulada a questão n'estes termos, entendemos que o Governo em vez de impedir que os lavradores fação experiencias a sua custa, attrahindo chins ou mesmo coolies, para rotear as suas terras, deve facilitar essas tentativas, celebrando quanto antes um tratado de commercio com a China, para que nos venhao homens de mais moralidade e de melhor trabalho.

Por essa forma evitaríamos a colonisação official, que até hoje tem sido o sorvedouro dos dinheiros publicos, deixando plena liberdade de iniciativa aos lavradores, que são os mais habilitados para resolver o problema com tino e pre isão.

O Governo reunindo o Congresso, contrahio um grande compromisso com a lavoura, e deve demonstrar com factos, que não se trata de mais uma mystificação, como dizem os seus adversarios.

Somos os primeiros a reconhecer, que a questão de capitaes e braços para a grande lavoura, não depende exclusivamente da boa vontade do Governo, mas em um paiz como o nosso, aonde a acção governamental se desenvolve com tanto elasterio e preponderancia, pode concorrer muito para melhorar a crise, com tanto que proceda com energia e sem protelações.

Esperar com calculo e reflexão, é em muitos casos, prova de sabedoria; mas esperar porque não ha sufficiencia para resolver e coragem para executar, é o peor de todos os partidos, o maior de todos os perigos.

por um tecto inclinado, occupa um canto desta pequena peça.

A porta da esquerda dá accesso a uma vasta officina, munida de todo o preciso a pintura, e cheia desses phantasticos ornatos que fazem as delicias dos artistas.

Não nos abanlçaremos a inventariar essa especie de bazar onde a arte e a phantasia, de todas as idades e de todos os paizes team autenticos representantes.

A officina recebe luz por uma especie de claraboia envidraçada e velada em parte por uma cortina de sarja verde.

Dois portas, no fundo, estabelecem communicações uma com a antecâmara do aposento e outra com uma escada destinada especialmente aos modelos de ambos os sexos.

Em conclusão e para de uma vez acabar estas minudencias locais, o aposento, ao qual acabamos de conduzir os nossos leitores, está situada no quinto andar de uma bella casa da rua Pigale.

Seis horas acabavam de soar no lugubre sino de N. S. de Lorette, quando o nosso homem terminou o seu vestuario matutino.

Envolvendo-se na quadrupla dobra de um enorme cache-nez e esta um sobretudo que, em amplitude, bem podia lutar com o do nosso amigo Mery, o moço, acendeo um cigarro.

O creado do quarto, cujo nariz estava, quasi tão vermelho como a veste, que trazia appareceu tremendo com feio.

—Então! perguntou-lhe o patrão, o carro está lá embaixo?

—Sim, senhor, respondeu o creado; mas não foi sem custo que obtive; o cocheiro da

LITTERATURA

D. Fr. Vital de Oliveira

Ha alguma cousa de inexplicavel, um destes mysterios que nunca se desvendam —na fatalidade que peza sobre os homens —gigantes.

Ha traços no livro dos destinos que nunca se apagam, e se esteriotypam sempre os mesmos: horribes projecções de um pensamento sempre desconhecido, sempre indecifrável.

Acceptemos os factos. E contemplemos agora o vulto que tomba no nada da ultima miseria humana.

Hontem seu coração desvairado pelo zelo da fé, pelo escrupulo da crença, atirava ao mundo catholico o exemplo da rebeldia.

Christo o fortificara Christo o deslumbrou, e inaudita contingencia humana! elle viu-se um dia só, abandonado; e segurando nas mãos robustas de athleta convencido o pendão da revolta e do schisma, curvou a fronte ao espectáculo produzido pela sua sua vontade energica.

Sentiu talvez a melancolia, o pesar das grandes crises, quando definem uma situação. Mas não recuou.

Corria-lhe nas veias o sangue ardente que alimenta esta provincia de bravos patriotas; nitando o azul poetico e formoso que cobre os verdes palmares da terra de Fernandes Vieira, su'alma de herbe behau as inspirações de moço entusiasta. E seu coração alimentou-se na vitalidade dos exemplos legados pelos seus irmãos que já pertenciam a posteridade grata.

Avançou gigante! Cahiu martyr dos seus proprios companheiros de lucta! Alma Pernambucana, eu te respeito e te admiro.

Crente, apostolo, sacerdote, o dever era teu caminho; a convicção, porém, a palavra, filha do teu talento devera ter sido a clava unica e forte, aos que suppunhas teus adversarios.

Cidadão, quebrada a harmonia entre tua consciencia e a justiça escripta de teu paiz, tua nobre e vigorosa fronte cahiu sob o pezo da lei.

E quando este povo, que te recebera orgulhoso te despedia depois frio, indifferente e distraido, é que levavas uma parte de suas sanctas illusões é que tinhas ferido e tocado no tabernaculo inviolavel onde o u-

estação mais proxima não queria sahir.

—E como o decidiste?

—Ora! promettendo-lhe uma gorgeta.

Ouvindo esta resposta o moço sahio a rir; desceu os cinco andares, chegou a rua e abrindo a porta do carro de aluguel que o esperava saltou dentro delle lestante.

—Onde vamos nós, meu amo? perguntou o cocheiro, aproximando-se.

—A estação do caminho de ferro d'Orleans, e depressa...

—Vamos lá com isso! resmoneou o conductor subindo para a alnofada, com esse mau humor que forma um dos traços caracteristicos dos senhores cocheiros da praça.

—Hu! cocote!... exclamou elle atirando ao cavallo uma valente chicotada.—Vamos! anda!

O desgraçado animal, arrancado bruscamente ao repouso matinal, corcoveou por alguns instantes nos varaes até que se decidiu a seguir caminho.

Meia hora depois, o carro parava á porta da estação do caminho de ferro d'Orleans —lado da chegada.

II

VENTURA DE SE TORNAREM A VER

O moço descendo do carro deu ordem ao cocheiro que o esperasse: depois, avistando um empregado que atravessava a galleria, perguntou-lhe:

—Quer o senhor ter bondade de me dizer se o trem expresso já chegou?

MISCELLANEA

nico levita, o unico sacerdote e soberano — é o nosso justo Deus.

Grandes foram os teus pezares : maior ainda a dor dos nossos e teus irmãos ! Sim, elles soffreram muito !

A teus males,—a consciencia do dever : aos dos nossos irmãos,—a duvida negra e aterradora : dizias levar a verdade, tua unica companheira nos dias da provança, e elles sem guia, sem rumo, com a fé abalada e o espirito no vago das incertezas, recolhiam-se descrentes ao lar, onde o teu nome respeitavel dividia as opiniões, e pertugava a paz do esposo.

Oh ! como tu alma generosa e magnanima, devera pesarosa sorver o fál desta amargura moral ! Descança, batalhador, tua vida foi curta em dias e longa no soffrimento...

E quantas vezes, quando tua intelligencia absorva na grandeza da doutrina do candido Christo, ia do entusiasmo ao delirio preparar-se para os combates pacíficos da fé, não estremecestes, vendo aquella multidão que fóra tua filha, arvorar-se em teu juiz... e fugir aos reclamos das tuas exigencias ?

Ah ! Pertencias á stirpe privilegiada dos que passam pela terra, assignalando um acontecimento : meteóro sublime que vai resplandecer no céu da historia.

E' ali o teu lugar. Ah indelevel será o epitaphio que vamos, nós os teus adversarios de hontem, e hoje ainda mais dos que pedem sacrilegos a morte da consciencia no aniquilamento de sua liberdade, gravár honroso e digno.

Alma Pernambucana, eu te admiro e te respeito : lá donde estás óra ao nosso Deus para que aponte á todos o caminho da fé, guiados pela razão e pela justiça.

Descança, batalhador, tua vida foi curta em dias, mas terá a eternidade nos fastos da patria.

E sobre teu tumulo, tão cedo cavado pela fatalidade as homenagens de quem teve o berço sob o mesmo céu, e a alma povoada de illusões—lá nessa cidade, que namora suas bellezas no rio que lhe banha os contornos graciosos—lá onde o luar é bello e amoroso,—lá onde guardo as mais doces recordações dos meus rapidos primeiros annos...

Descança, gigante enorme, e que tua sombra não esconda a luz do livro que o futuro tem de lêr.

Tregua ás opiniões. Homenagem ao Pernambucano illustre !

Seja teu nome repetido com respeito mesmo por nós, que embora apostolos da razão e da consciencia livre, sabemos honrar os talentos que illustram a patria, e na lei trancada na cadeira agusta da liberdade, nenhuma preceito manda aviltar a memoria daquelles que já pertencem ao julgamento de Deus.

Descança, D. Fr. Vital,

J. P.

S. Paulo—Julho de 1878

O Barão de Jauioz

(Ballada Bretá por Villemarque)

I

Estando eu no rio a lavar, ouvi o lugre be pio do passaro da morte.

—Ainda não, senhor, respondeu o empregado parando : depois consultando o relogio acrescentou : mas daqui a vinte e dous minutos ouvirá o sibilo da locomotiva.

O moço agradeceu com um gesto, e acendendo um segundo cigarro na ponta do primeiro, pôz-se a medir as passadas em todos os sentidos o grande vestibulo parallelo as salas d'espera.

—Com a breca ! exclamava elle a meia voz batendo com os pés para atrahir um pouco de calor ás extremidades dormentes ; se eu pudesse suspeitar que chegaria com vinte e dous minutos de adeapamento, diabos me levem se eu não teria dormido mais um quarto d'hora. Faz um frio verdadeiramente da Lapónia nesta maldicta estação ; e eu não conheço nada mais desagradavel que uma madrugada !... Emfim, uma vez que é preciso esperar, esperemos.

E apoz essa conclusão eminentemente philosophica, continuou o passeio com mais encarecimento que nunca.

Agora, com permissoão dos nossos leitores, vamos preencher o espaço de tempo que nos separa ainda da chegada do trem, tão impacientemente esperado pelo nosso passeador matutino, fazendo com este mais intimo e mais perfeito conhecimento.

Descrevendo, como o fizemos, com certo cuidado, os aposentos da rua Pigale, temos, o indispensavel dever de esboçar o retrato do dono.

Ja dissemos ser elle um bello rapaz de seus vinte e seis a vinte e oito annos. Talvez não andas-emos bem empregando o epitheto

— Não sabes, minha querida Jina ; estás vendida ao barão de Jauioz.

— E' verdade, minha mamãesinha, isto que acabo de ouvir ? E' verdade que estou vendida ao velho Jauioz ?

— Minha pobre filha, eu não sei nada d'isso : pergunta teu velho pae.

— Meu papaesinho, diga-me, é verdade que me venderão a Loys de Jauioz ?

— Minha cara filha, não sei nada d'isso ; pergunta a teu irmão.

— Meu irmão, Cannick conta-me, estou vendida a aquelle senhor ?

— Sim, estás vendida ao barão, e vaes partir já ; está recebido o dinheiro da venda, cincoenta escudos de prata branca e outros tantos de ouro brilhante.

II

Não estava ella longe de sua aldeia e ouvia tocar os sinos. Então se pôz a chorar. — « Adeus Sant'Anna, adeus sinos de minha freguezia, adeus ! »

III

— Ah! tendes uma cadeira, assentae-vos e esperae que seja chegada a hora do jantar.

O senhor estava sentado perto do fogo, com sua barba e os cabellos complectamente brancos e seus olhos erão com duas brasas.

— Aqui está a jovem que ha muito eu pertendia... Vamos, minha querida, quero mostrar uma a uma todas as minhas riquezas.

Acompanhae me minha bella ; vinde contar minha prata e meu ouro.

— Antes eu queria estar em casa de minha mãe a contar as cavacos com que alimentavamos o lume.

— Vamos a adega, provar o meu vinho que é tão doce como o mel.

— Antes queria estar bebendo a agua da lagoa, onde bebem os cavallos de meu pae.

— Vamos a uma loja comprar um manto de festa.

— Antes eu queria uma saia de linho que minha mãe me fizesse.

— Oh ! e não ter eu um abscesso na lingua no dia em que vos comprai, visto que nada que tenho te póde alegrar !

IV

— Lindos passarinhos, em vosso vôo, peço-vos que escuteis minha voz.

Vos podeis ir a villa, eu não posso ; vós estaeis alegre e eu estou triste.

Dae lembranças de mim a todos os meus compatriotas ; á boa mãe que me deu o ser, ao pae que me nutriu, e dizei a meu irmão que eu lhe perdô.

V

Dois mezes já erão passados, e sua familia estava deitada quando se ouviu a porta uma voz doce :

— Meu pae, minha mãe, por amor de Deos, mandae orar por mim... Vossa filha já está sobre o funebre ataúde...

O. A.

bello, que não dá uma idéa exacta do todo do personagem que aqui pómos em scena.

Sua physionomia é mais intelligente que bella, e seus traços mais agradaveis que regulares.

Alto, magro, desempenado, de formas elegantes, e de extremidades finas e correctamente modeladas.

O oval de seu rosto é alongado, a fronte alta e os cabellos admiravelmente dispostos — Os olhos, de um tamanho regular e bem rasgados, ornem-se de negros e cerradas pestanas por entre as quaes os raios da intelligencia illuminam-lhe a physionomia.

A boca é, talvez, um tanto grande e o nariz um pouco afflado, mas uma magnifica barba castanha emoldura-lhe as faces.

Essa barba extremamente cuidada e delicadamente rapada por baixo do queixo, junta-se nos angulos extremos dos labios a um bigode de pontas retorcidas, enquadrando admiravelmente as maçãs do rosto.

Pouco odiante as exigencias da moda, o nosso heróe veste-se segundo a sua phantasia e principalmente conforme a sua com modidade.

No entanto, se por vezes o seu trajar é original, não pecca jamais por exagerado nem por excentrico.

Chama-se elle Mauricio Torcy.

Perdeu o pai nos primeiros annos de sua juventude.

Educado sob os cuidados de uma mãe que o adorava, achando-se ao sahir do collegio, senhor do direito de escolher uma carreira, manifestou excessivo gosto pelas

E' preciso soletrar.—Em Barcelona acaba de ser fundado um instituto de instrucção, e seus caprichosos fundadores baptisaram-no com o seguinte nome arrevezado : — Centro Antididnacoscopoliterapico.

A este proposito diz o «Diario de Annuncios, de Zaragoza :

« Rogo aos compositores que ponham um telescopio em cada olho, afim de procurar as vinte e cinco letras de que se compõe esse ditoso adjectivo, e recorrendo aos meus leitores que se pargnem, que bocejem e tomem a respiração antes de começarem a soletrar essa nova aquisição dos nossos modernos philologos.

Si ha entres os leitores alguma pessoa *antidnacoscopoliterapico* que queira curar-se *antidnacoscopoliterapicamente* do seu insupportavel *antidnacoscopoliterapeutecismo*, recorra ao centro *antidnacoscopoliterapico* de Barcelona, que ficara dentro de poucos momentos *desantiscosopoliterapeutizado* »

Sabiu-se mal.—Festejam-se uns esponsaes. O noivo, arroubadado, embevecido, não tirava os olhos de sobre a querida que lhe coubera em sorte, mas cuja pureza de casta era um tanto problematica e duvidosa.

Um dos convivas, fabricante de versos, como temos tantos, levanta-se, bate palmas, tira do bolso uma folha de papel, limpa o suor do rosto e lê :

« E's feliz, amigo ! A par da noiva...

— Não seja tolo e insolente ! bradou o noivo possuido de raiva ; ninguem lhe perguntou si e la é branca ou parda.

Amore e casamento.—Em um interessante folhetim publicado no «Observador», de Viseu, encontramos as seguintes curiosas considerações sobre o amor e o casamento :

Amor.—Dizem que o matrimonio é a tumba do amor. E' um absurdo, a immensa maioria dos conjuges nada tem que enterrar. Aqui chegamos ao *allegro* da composição.

E', pois, indispensavel avivar o compasso e, para maior clareza, substituir-se opiniões do autor por um *pot pourri* de varios compositores.

Um marido novo (cheio de entusiasmo.) — O matrimonio é um *duo* de amor.

Um celibatario de chinó (tomando rapé) — Decerto ; mas são tantos os casados que desatinam.

Um memorialista chronico concluindo a sua veigesima epistola a sua consorte, que vem do rio com uma canastra de roupa á cabeça e tres filhos do regaço *a duo*. — O matrimonio é a desesperação dos seres julgados á mesma carroça.

Um mouro que vende tamaras. — O matrimonio christão é a taxa legal do amor : verdade seja que poucos são os casados que não pratiquem a usura.

Um concertista applaudido. — No poema matrimonial (copia tres compassos de Rossini) o tercetto ainda que prohibido pela censura é a peça que se sustenta com mais exito.

bellas artes.

Bem depressa Camillo Roqueplan, de tão gloriosa quão lamentavel memoria, o contava no numero de seus discipulos, e vendo em Mauricio tanto zelo, aptidão, paixão pela arte e amor ao trabalho, predisse-lhe um futuro brilhante, se perseverasse em seus laboriosos estudos.

O discipulo devia realisar em breve a predição do mestre.

Aos vinte e um annos partio para a Italia. Ah! inspirou-se elle vendo e estudando essas telas esplendidas que nos legaram os genis immortaes de todas as escolas italianas. Relacionando-se com os artistas de merito, cujo gosto esclarecido e sabios conselhos desenvolveram-lhe as facultades nascentes, no fim de dous annos voltou a Pariz fazendo-se representas na exposição por uma tela notavel e notada.

No meio dos seus primeiros triumphos, uma grande e irreparavel desgraça veio ferir-o.

Perdeu sua mãe.

Mauricio votava a esta senhora uma affeição profunda e sem limites.

Sua adoração por ella era de amor e culto, por isso essa morte fulminando-o, parecia conseguir o que não alcançaram as decepções de toda a especie que o acolheram o artista no começo de sua carreira.

Um profundo, immenso e invencivel desanimo se apoderou d'elle, e o dominou completamente.

Sus amigos tememto que esse desespero

Leibnitz (fechando um *in-folio*). — O matrimonio é cousa excellente ; mas o homem de juizo deve meditar toda a sua vida antes de o praticar.

Um alumno da escola de artilharia. — Quem se casa parece-se com o guerreiro que entra triumphantemente pela brecha de uma araga minada.

Bom purgatorio.—S. Pedro perguntou a uma alma, que insistia a entrar no céu, si tinha passado pelo purgatorio. A alma respondeu que não, mas que tinha entrado no corpo de um marido.

— Então póde entrar, disse S. Pedro, e escancarou-lhe a porta do céu.

A moralidade d'isto é : quem quizer o céu, case-se.

Entre burguezes.—Meu caro amigo, não pódes calcular quanto minha mulher é economica.

— E a minha ?... Cito-te só um exemplo : prometti-lhe uma pulseira si ella me desse um filho...

— E depois para não me obrigar a despesas, teve uma filha !

POESIA

Prezada Requieta

Aqui me tens novamente,
Com meu estylo imprudente,
Armado de rabeção ;
Contar te venho a verdade
Dictada com liberdade
Por meu fiel coração.

Na minha carta primeira,
Pejada de tanta asneira,
Que ha tempos eu te escrevi,
Fallava do teu futuro,
D'aquelle scismar tão puro
Que em sonhos baixava a ti ;

Zombava das teos amores
— Da *litterata* das flores,
Qué puro affecto te deu —
Pois bem se diz que quem falla
Por sua vez tambem calla,
Tal foi o que succedeu.

Julgava que este meu peito,
Audaz, feliz satisfeito,
Jamais sonhasse em amar ;
Por isso de ti zombava,
Dos teos amores fallava,
Julgando poder fallar.

Pensava que n'este mundo —
Não tinha um ser tão jucundo
Que me inspirasse paixão,
Que minha mente abrazasse,
Que o peito meu palpitasse
De amor em terna expansão ;

Mas eis que surge uma estrella
— Radiante, pura e tão bella
Bem como os anjos os são —
Uns olhos plenos d'enganos ;...
Inapondo sempre tyranos
Um jugo de seducção.

sombrio e terrivel o arrastasse ao suicidio ou a loucura, empregaram todos os esforços, mas era vão, para arrancar-o a dor tão fanda

Durante seis mezes, Mauricio viveu só, em uma sequestração quasi completa recusando obstinadamente receber os seus melhores amigos, e sem ter sequer a força moral necessaria para fazer brotar do cerebro uma idéa.

Seus olhos, roixos pelas lagrimas e inchados pela insomnia, ficavam horas inteiras fixos e sem expressão sobre a pagina branca de um album ; seu lapis volvia se entre os dedos sem ousar traçar o começo de um desenho original.

Algumas vezes copiava machinalmente, mas nada compunha.

Desse transtorno completo do organismo resultou uma febre cerebral.

Durante trez mezes Mauricio esteve sobre essa ponte fragil e escorregadia que separa a vida da morte ; mas afinal a juventude veuceu,—a existencia voltou ao corpo que já quasi havia abandonado.

Mauricio tornou a vida com o coração sempre ulcerado pela perda que soffrera, mas emfim, bom do espirito.

Uma viagem a Hespanha completou a sua convalescença ; o artista voltou a Pariz com a pasta cheia de novos e curiosos estudos e com a imaginação inflammada pelas calidas perspectivas e poeticos aspectos do esplendido paiz que acaba de visitar.

Continua.

Um anjo de formas puras
De tranças longas, escuras,
Brincando n'uns seios nus;
De tez suave, mimosa,
Luzindo na cor da rosa,
Mais bella que a mesma luz.

Meu Deus, que peito de gelo
E odio com desmazelo
Um tal amor recusar!
Assim, eu—louco demente,—
Lhe dei—humilde e t'fo crente,—
Minh'alma á desabrochar.

E a meiga pomba adorada
—De bella fronte inspirada,—
Que me apparece em visão,
Correspondeu meu affecto
E deu-me em penhor secreto
De rosa um rubro botão.

Depois... (não sei o motivo)
Que tinha-me ja captivo
Fallou-me toda em rubor:
Que eu não contava com ella,
Que ja adorava outra bella,
E ja nutria outro amor.

E para minha tristeza
Uns dois rivaes com destreza
A bella me suscitou.
Mui vil papel desempenho
Com esses *brancas* que tenho
Por isso já louco estou.

Conheces muito por certo
Os *typos* que em campo aberto,
Proponho-me á combater.
Mato o *Visconde* primeiro,
Porque com ar zombeteiro
Esta por ella á morrer.

Depois ajusto um capanga,
Pra' per esse outro na canga
Que tu conheces tambem:
E' o moço que cura as magoas,
Co' as santas e puras *aguas*
Da *gruta* que em casa tem.

Preciso, embora com rogo,
Matar os *typos* bem logo
Que não me tornam feliz:
O *Conde* com certo espelho,
O qual colloca no joelho
Namora a minha Laís.

O t'fo copia valsinhas,
Recita e conta modinhas,
Que viu em dramas que leu;
E para peor massada,
Ousou—em carta bordada—
Mandar-lhe um retrato seu.

Brinquei ha tempos contigo,
Mas hoje padeço, amigo,
Porque de ti fallei mal;
E tu vivias em rosas,
—assavas noites ditosas
Porque não tinhas rival!

Mas... eu—mendigo leproso,—
Esgoto o calix penoso
Do mais amargoso fel;
Porém s' *biscas* de prezas
Não hão de ficar illesas,
Nem sempre sorverão mel...

Adeus, querido instrumento,
Resculpe o meu vão lamento
—Partido do *Coração*.
Ao mano—impreste lhe um beijo
—Presente do sertanejo
Por meio da *viração*. —

TEU B.

Ytu, Julho de 1878.



Eleições.—No dia 2 teve lugar, no consistorio da Igreja Matriz, a reunião dos eleitores para a organização e eleição dos membros que tem de servir na meza Parochial. No dia 5-terá lugar a eleição dos eleitores para senador e deputados geraes.

Reuniões politicas.—No dia 28 do passado tiveram lugar duas reuniões politicas, do partido conservador e do partido republicano.

A primeira teve lugar na casa do sr. cap. Francisco Correa Pacheco onde comparearam perto de 100 pessoas pertencentes ao partido.

O sr. cap. Correa com palavras entusiastas fez sentir o fim da reunião, congregando os conservadores para a luta eleitoral; propoz a nomeação de uma comissão de 3 membros com amplos poderes para or-

ganização das chapas. Foram aclamados e approvados unanimemente para membros da comissão os srs. cap. Francisco Correa Pacheco, Bento Paes de Barros e Francisco José de Andrade.

Consta-nos que a reunião esteve bastante animada.

Outra.—Na mesma noite, em casa do sr. dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, teve lugar a reunião do partido republicano, onde compareceram perto de 30 membros. Ficarão nessa ocasião organizadas as chapas que o partido tem de bater.

Junta Municipal de voluntos.—No dia 2 encerrou aquella Junta os trabalhos de sua segunda reunião. Está definitivamente feita a qualificação. Em quanto para outros lugares seguem forças e prepara-se grandes lutas a todo o risco; Ytu, como sempre, continua calmo e pacifico em sua natural quieteza.

Consortio.—No dia 30 do passado receberam-se em matrimonio o sr. Luiz d'Almeida Mello com a exm. D. Anna Leopoldina d'Almeida Mello. Foram testemunhas do noivo o sr. Joaquim Fernandes de Paula Mello e da noiva o sr. Luiz de Assis Pacheco representado pelo dr. Francisco d'Assis Pacheco como procurador. Os noivos são primos irmãos da ultima testemunha. Aos noivos nossos parabens.

Enviados extraordinarios.—Foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Viena d'Austria o exmo. sr. Barão Aguiar de Andrade. Para igual cargo, na republica do Uruguay o exmo. conselheiro Felipe Lopes Netto.

D. Fr. Vital.—Do *Liberal*, orgão do Club Liberal Academico de S. Paulo transcrevemos para o nosso jornal o folhetim com aquelle titulo.

Chamamos a attenção dos leitores para aquelle primoroso artigo na forma e no fundo.

Obito no Rio de Janeiro.—Falleceu a 26, repentinamente, o sr. comendador Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrade, gerente da companhia nacional de navegação a vapor.

Era cavalheiro da ordem de Christo e official da Roza, por varios serviços prestados ao paiz.

Nossos sentidos pezames a familia do finado e a seu cunhado o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva.

Menção do Estado.—Refere o «Piracicabano», de 27 do corrente: «Chegou hontem a esta cidade, vinda do Itapura, a menção do Estado, trazendo o pessoal da comissão nomeada pelo governo para inspecionar aquella colonia.

Do pessoal que seguiu para aquella colonia fallecera em viagem o sr. tenente Antonio Cupertino Marcondes do Amaral e sua filha, por ter a barca, em que iam embarcado, pouco além do Avanhandava, sos sobrado na cachoeira das Ondas Grandes, sendo com custo salva a sua senhora.

A mesma sorte teve a barca em que seguiu o tenente dr. Carlos Frederico de Lima e sua familia, que, felizmente, foram salvos derido aos esforços do sr. alferes Alfredo Vicente Martins»

Jockey club.—No prado fluminense houverão as corridas, onde concorrerão alguns cavallos pertencentes a esta provincia.

O *Journal do Commercio* descreve as grandes corridas de domingo passado do seguinte modo:

«Houve grande animação hontem na terceira reunião do Jockey-Club no Prado Fluminense; as archibancadas apresentavam um brilhante asp. etc. devido ao elegante ramalhete de graciosas senhoras e bonitos trajes.

O recinto dos carros, quasi sempre pouco concorrido, apresentava mais affluencia.

ES. MM. Imperiaes, o sr. Marquez do Herival e outras pessoas gradas assistiram ás corridas.

O 1º pareo foi vencido por Secret, que fez 1,609 metros em 112 1/4 segundos, segundo-se-lhe a Brow Doe, que, apesar de ter desgarrado por duas vezes, deixou muito atraz Mobilisêe.

O 2º premio foi ganho facilmente pelo Consul, cabendo o segundo lugar a Vanda. A distancia percorrida em 125 1/4 segundos 1,609 metros.

A 3ª corrida foi disputada entre Gauchito e Uigana vencendo aquelle que percorreu 1,609 metros em 129 segundos.

No 4º premio (Jockey Club) chegaram os

cavallos na seguinte ordem:

- 1º Osmann.
- 2º Ernest.
- 3º Corneille.
- 4º Independencia.

O Figaro não correu.

Depois de uma boa sahida, tomou a frente o Independencia seguido pelo Corneille e Ernest; e em ultimo lugar o Osmann; depois da primeira volta, porém, Ernest e Osmann destacaram-se dos outros dois conservando-se nesta ordem até chegarem a linha recta. Travou-se então renhida luta entre o vencedor e o Enert.

Os dois cavallos chegaram exhaustos de forças, obrigados pelos jockeys a darem tudo quanto podiam.

Antes da corrida os cavallos eram objectos da curiosidade dos amadores e entre todos o Ernest parecia apresentar probabilidades de ganhar, o que foi causa de ter elle maior numero de partidarios.

A distancia, que era de 3,200 metros, foi percorrida em 230 segundos.

O 5º pareo foi por Formosa, que fez 1,609 metros em 121 segundos, ficando-lhe atraz o Bloek, o Verbena, logo a sahida, atirou fóra o seu jockey.

A 6ª corrida foi ganha por Verbena, que percorreu 1,000 metros em 75 segundos. Seguiu-se-lhe o Oriente e D. Quixote.

A Estrela não tomou parte na luta por ter cahido o seu jockey.

No 7º pareo ganhou a Brown-Doe, depois de porfiada luta em 111 segundos, aproximando-se-lhe a Perdrix.

O Secret correu bem, apesar de já ter tomado parte em outro pareo e de ter sahido muito atraz de seus contendores.

A Mobilisêe não se apresentou na raia.

No ultimo pareo apresentou-se o Osman só, e, tendo percorrido a raia a galope, levantou o premio.

Os premios foram: no primeiro pareo 3:000\$; no segundo, 1,500\$; no terceiro, 800\$; no 4º, 5,000\$; no quinto, 500\$; no sexto, 400\$; no setimo, 500\$; e no oitavo, 500\$000.

A estrada de ferro D. Pedro II vendeu 3,977 bilhetes de passagens, sendo 2,705 de 1ª classe e 1,272 de 2ª, os quaes renderam 3.341\$000».

Novo systema de bonds.—«O sr. Morris Kohn pretende propor a companhia de bonds desta cidade a adopção de um novo systema de carros, que acaba de ser adoptado por varias companhias da Corte.

A invenção do sr. Morris Kohn offerece as maiores vantagens tanto para o publico como para as companhias.

Os melhoramentos imaginados por este habil engenheiro referem-se á collocação dos bancos e á illuminação dos carros.

Os bancos em vez de serem pelo systema actual, serão longitudinaes, e unidos pelo encosto, de forma que os passageiros o lham para os dois lados da rua.

Resulta disto que não só ficam os passageiros mais abrigados da chuva, como tambem desaparece o grande incommodo que se dá quando, estando o bond cheio, entra algum passageiro(maxim. uma senhora) que tem de passar pela frente dos outros. Os corredores circulam o carro todo e, são largos e commodos.

A illuminação dos carros será feita por meio de caixas de vidro em que estará impresso o nome do lugar para onde segue o bond.

Alem destes, muitas outras vantagens offerecem os bonds do sr. Morris Kohn, cuja invenção de certo será adoptada pela companhia desta capital.»

Castanha de cajú.—«No Mexico é muito empregado o oleo da castanha de cajú, e em Pariz todas as pharmacias importantes tem o oleo da castanha de cajú, que manda-se vir da Guyana franceza, e serve como caustico brando.

Que bicharia!—«O jardim de acclimação de Pariz acaba de receber, vindos directamente da Nubia: 2 hippopotamos com 57 cabras que lhes servem de amas, 14 girafas, 7 elephantes, 10 antilopes condona, 1 antilope de outra especie, 3 bufalos, 10 leões, 4 pantheras, 1 oryelope ou formigão africano, 4 javalis(phacocheiros, 6 avestruzes, 5 passaros secretarios e 70 macacos cynocephalos.

Custou 22,500\$ esta *menagerie* soberba, e foi o sr. Reiche, de Hanover, que a mandou apanhar nas margens do Nilo Branco.

Baptisado.—De 25 de Julho a 1 de Agosto baptisaram os seguintes:

Dia 28

Fermino de 15 dias filho de Catherina, escrava de Bento de Almeida Prado.

Casamentos.—De 25 de Julho a 1 de agosto casaram se os seguintes:

Dia 27

Ignacio Xavier de Mattos com Anna d'Almeida.

Dia 28

Luiz d'Almeida Mello com d. Anna Leopoldina d'Almeida Mello,

Obituario.—De 26 de Julho a 1 de Agosto sepultaram se os seguintes cadaveres:

Dia 26

Francisco Antonio Martins, idade 40 annos, viuvo de Angela Mattos Torres; pneumonia.

D. Anna Ignez da Silveira, idade 13 annos, solteira, orphã do collegio de S. José; pneumonia.

José, idade 1 anno, filho natural de Antonia, escrava de Paulino Alves de Lima; coqueluche.

Dia 29

D. Maria Jacintha da Kee, idade 60 annos, viuva de Pedro Felipe Jorrand; bronchite.

Bento, idade 1 anno, filho de Manuel Francisco de Aguiar e Francisca Maria da Conceição; coqueluche.

Luiza, idade 35 annos, solteira, escrava de Fernando Geribello; phisica pulmonal.

Pedro, idade 60 annos, solteiro, escravo do dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco; endocardite.

Paulo, idade 32 annos, solteiro, bahiano, escravo de Antonio Lourenço de Almeida Campos; pneumonia ciseusa.

D. Anna Maria do Amaral, 78 annos, casada com Antonio José de Barros hydropesia.

Vicente do Amaral Carvalho, 70 annos, casado com d. Maria Leite de Campos; hydropesia.

Dia 30

Benedicto 7 dias, filho natural de Marcia escrava de D. Maria do Patrocino Andrade; trismo.

Dia 31

Raul, 1 anno, filho do Alfs. Antonio Carlos Santa-Barbara; enterocolite.

Agosto, 1

Bernarda, 8 mezes, filha de Miquelina, escrava de d. Carolina Antonieta de Aguiar Vasconcellos; coqueluche.

Decifração das charadas do n. 124.

1ª—Maricá, 2ª—Cortejo, 3ª—Avocação 4ª—Costella, 5ª—Peleja 6ª—Arara, 7ª—Octaviano.

SECCÃO LIVRE

Reunião politica em Ytu.

Na noite de 23, do que declina, teve lugar uma reunião do partido conservador, a fim de deliberar as medidas necessarias para o proximo certamen eleitoral.

Compareceram cerca de cem membros, e outros enviãrão escusas de não poderem fazer-o, com manifestações de adhesão previas ás resoluções da maioria.

Este numero excedeo ao que esperava se, porque é sabido que muitos se achão ausentes, em viagens obrigadas, sem que possam voltar antes da eleição e alguns não podem abandonar seus estabelecimentos ruraes.

O sr. Francisco Corrêa Pacheco, cidadão prestimoso e estimado, um dos mais distinctos chefes, em cuja casa teve lugar a reunião, expoz lucidamente os motivos da mesma, aconselhando prudencia e energia no terreno legal, e resistencia a ordens arbitrarías si apparecerem.

Fallarão outros membros proeminentes, reclamando a união que faz a força do partido com sacrificio de pequenas divergencias particulares a favor da grande causa commum, e foram todos applaudidos entusiasticamente.

Reinou a mais cordial animação, e notou-se o bello espectáculo de correrem á fileira, ao aproximar-se a hora do combate, os veteranos de todos os tempos, victoriosos em muitas luctas, que nunca recuãrão na adversidade.

Apresentarãrão-se tambem soldados novos, cheios de dedicação e patriotismo dispostos a provarem a força de suas convicções, no sagrado exercicio de seus direitos, em frente da prepotencia da situação despotica.

Entre outras deliberações, nomeou-se a comissão para organizar a chapa, ficando composta do mesmo sr. Correa, e dos dignos srs. Andrade e Bento de Barros, por assentimento unanime.

Dissolveo-se a reunião á hora já annunciada, em meio de explosões de ardente entusiasmo, dando vivas ao distincto chefe, ao grande partido e á causa nacional.

Um CONSERVADOR.

Ao Illmo. Sr. Fr. Adolpho Gad, e alguns distintos amigos de Ytu.

Recebendo ultimamente uma carta assignada por meu pae, que ha mais de tres annos se achava cego proveniente de uma espessa catarata, não me é possível suffocar os mais legitimos reconhecimentos d'alma, e é por isso que venho trazer hoje este esbogo descorado para que a imprensa registre nomes distinctos que se acham cinzelados em muitos corações.

Com auxilio de alguns verdadeiros amigos, meu pae, apesar da sua excessiva nervosidade, sentiu-se com coragem de deixar Ytu para ir a S. Paulo procurar o Illmo. Sr. Dr. Adolpho Gad, nome bastante conhecido para ser recommendado.

Este distincto oculista, cheio de consciencia e de amor pela humanidade não trepidou um só momento para dar a luz a um homem que se lhe apresentava, somente, com a recommendação de ser um pae de familia, que não podia remunerar o seu trabalho. Mas isso mesmo já é muito para quem tem a felicidade de conhecê-lo de perto; e como mais uma prova transcreverei estas linhas da carta que recebi de meu pae: «Fui operado sem o menor soffrimento pelo muito distincto oculista o Illmo. Sr. Dr. Adolpho Gad, que alem de tudo tem me tratado como um verdadeiro amigo; de maneira que hoje tenho a felicidade de vasar em meu cerebro a sua imagem respeitavel com a luz que me deu.»

Ora estas palavras se comprehende perfeitamente que não eram possíveis guardal-as sem o menor peço de desculpa reconhecida modestia do Illmo. Sr. Dr. Adolpho Gad, e de alguns amigos de Ytu que, como filhos, saberão medir o meu prazer.

A tão distincto Medico e amigos, os ternos reconhecimentos da parte de minha familia e d'este humilde criado.

Paris 29 de Junho de 1878.

J. F. D'ALMEIDA JUNIOR.

Gratidão

Levado pelo dever de gratidão venho hoje a imprensa manifestar ao Illmo. Sr. Capitão Agostinho de Souza Neves o sentimento que nutro pela sua demissão do cargo de collecter das rendas geraes e provinciaes d'esta cidade.

Companheiro de trabalho ha quasi oito annos, sempre encontrei em S. S. um chefe que sabendo aliar a amizade ao exacto cumprimento de deveres, sempre tratou-me com a deferencia propria da seo caracter e honestidade, sem jamais olvidar se de sua posição, que sempre catei, sem o menor vislumbre de abuso.

Lamento que motivos politicos viessem afastar-me de um cidadão tão respeitavel, quanto zeloso guarda dos interesses da fazenda; mas resta a S.S. a doce consolação da perenne tranquillidade de sua consciencia, e da justiça que os proprios adversarios não poderão jamais negar-lhe.

Neste momento em que me dirijo ao ex-Collector para tributar-lhe um voto de estima, que nunca esquecerei; não posso deixar de, igualmente, patentear á Exma. Familia do Sr. Capitão Neves, em cuja casa funcionava a repartição, os meus mais sinceros e respeitosos agradecimentos pela franqueza e urbanidade com que sempre fui ali tratado.

Quem pois o mui antigo e digno chefe e seu neto illustre Familia aceitar os protestos de minha cordial estima, não como um cumprimento obrigatorio, mas nascido de quem sabe nunca esquecer as provas e distincção que liberalmente lhe são dispensadas.

Ytu 31 de Julho de 1878.

JOAQUIM VAZ GUIMARÃES.

EDITA

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu Termo etc. etc.

Faz saber que, pelo Juiz de Direito da Comarca Doutor Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 12 de Agosto, proximo futuro pelas 10 horas da manhã, para abrir a 2ª sessão ordinaria do Jury, deste anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que ha-

vido procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Reg. n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842. foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonio Basilio de S. Barros Paiaguá.
2 Antonio Augusto Correa.
3 Antonio de Freitas Pinho.
4 Antonio de Quadros Leite.
5 Antonio do Amaral Duarte.
7 Antonio Corrêa Pacheco e Silva.
6 Cezario Nazanzieno Galvão.
8 Carlos Kiehl.
9 Evaristo de Góes Pacheco.
10 Elias Leopoldino de Almeida Prado.
11 Francisco de Paula Leite de Barros.
12 Francisco Xavier Paes de Barros (dr.)
13 Francisco Ferraz de Camargo.
14 Francisco Fernando de Barros.
15 Francisco Emygdio da F. Pacheco (dr.)
16 Joaquim Fernando de Barros (dr.)
17 Joaquim José da Silveira.
18 Joaquim Vaz Pinto R beiro.
19 Joaquim Vaz Guimarães.
20 Joaquim Elias Pacheco Jordão.
21 José Custodio Leme.
22 José Elias Pacheco Jordão (dr.)
23 José Galvão de Almeida.
24 José Martins de Meilo.
25 José Rodrigues de Arruda.
26 José Galvão de Almeida Junior.
27 João Pinto Flaquer.
28 João Pedro Dias Ferraz.
29 João de Almeida Leite.
30 Luiz Nardy de Vasconcellos.
31 Luiz Augusto Dias Aranha.
32 Manoel Custodio Leme.
33 Manoel Martins de Padua Mello.
34 Paulino Pacheco Jordão.
35 Paulino de Lima.
36 Quintiliano de Oliveira Garcia.
37 Vicente Ferrer do Amaral Campos.

Cabreua.

- 38 Antonio Joaquim de Moraes.
39 Antonio Manoel Roiz Junior.
40 Ignacio Pedroso de Barros.
41 Joaquim Roiz de Barros.
42 Jose Roiz de Arruda Silveira.
43 João Baptista Dias.
44 Isaias de Assis Oliveira.
45 Ladislão Ferraz de Castro.
46 Manoel Fernandes Souto de Castro.
47 Manoel Martins da Fonseca Mello.
48 Pedro Florencio da Silveira Junior.

Aos quaes todos, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandou não só passar o presente edital, que sera lido e afixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa--Cidade de Ytu 17 de Julho de 1878 --Eu Francisco Jose de Andrade, escrivão do jury que o escrevi-- Francisco de Assis Pacheco Junior.

3-3

ANNUNCIOS

FAZENDA A VENDA

NA PROVINCIA DE S. PAULO PIRACICABA

O abaixo assignado, vende sua fazenda BOA ESPERANÇA, no caminho de Piracicaba a Botucatu, 3 e meio leguas d'aquella cidade e um quarto além do bairro do Páud'Alho.

A fazenda tem o seguinte: Terras; 283 alqueires, sendo 90, terras baixas, pasto e capoeira, 65 em cafezues, e 128 em mattas virgens; toda ella é de superior qualidade e livre de geada.

Cafezues: 120,000 pés de café, 45 formados, e 75 de um a quatro annos.

Safras: tem regulado 3,500 a 4,000 arrobas; devendo a safra de 79, attingir a 4,500, pela coadjuvação do café novo.

Casas e machinas: Casa de moradia, quadrado para escravos, enfermaria, casa de feitor, quartos de arceios, ferramentas, paiol, armazens para mantimentos, tuihas, assobradas para café, casa com carretão e ventilador para café, dita com machina e prensa de beneficiar algodão, dita com moinho, olaria e amassador de barro.

Utencillios: 3 carros de bois, 2 carroças e uma pequena, carretão para conduzir madeiras.

Criações: 30 bois, carreiros, 3 vacas, 20 novilhas de 2 a 3 annos, animaes de sella e carga, porcos de criar, capados de seva, etc. etc.

Escravos: 52 escravos de ambos os sexos, de 8ª 50 annos.

Ingenhuos: 8 ingenhuos de 1 a 5 annos. Trata-se em Piracicaba com José R. Caldeira Filho, ou com o abaixo assignado.

José Rodrigues Caldeira. 1-3.

HARMONIUM

Vende-se um por 300000 em bom estado, com excellentes vozes, com 9 registros perfeitos.

Para ver e tratar com o abaixo assignado.

Ytu, 20 de Julho de 1878. Feliciano Leite Pacheco Junior. 1-3

Elias Galvão de França Barros

DENTISTA

-RUA DA PALMA-66

Faz tudo que diz respeito a sua arte e garante todo trabalho que lhe for confiado.

Accetta chamados para fora da cidade. 1 4

DEO GRATIAS

José Joaquim Leite de Almeida, procurador da irmandade de N. S. da Boa Morte, faz saber ao publico que nos dias 14 e 15 do proximo futuro mez, terão lugar, na Igreja da Boa Morte, as solemnidades em louvor a SAGRADA VIRGEM.

No dia 13 a noite haverá illuminação nas ruas de Santa Rita e Santa Cruz, percorrendo as mesmas uma banda de musica.

No dia 14 celebrará-se ha a festa da Boa Morte, constando de missa cantada e sermão; a noite percorrerá a procissão do enterro nas referidas ruas.

No dia 15 será celebrada a festa da Assumpção com missa cantada, sermão e procissão a tarde, na entrada da qual haverá sermão no pateo.

O abaixo assignado pede aos proprietarios das mencionadas ruas S. Rita e Santa Cruz, para illuminarem as frentes de suas casas nas noites de 13 e 14, assim como tambem pede aos mesmos hajão mandar limpar e varrer as frentes de suas casas.

Pede-se tambem o auxilio da Illma. Camara Municipal para fazer alguns concertos precisos n'aquellas ruas.

Ytu, 28 de Julho de 1878.

José Joaquim Leite de Almeida 1-2.

GUARDA CHUVA

Perdeu-se um de seda, ainda novo, tendo na extremidade do ca o uma grande pedra verde.

Quem o achar pode entregar nesta typographia, que será generosamente gratificado.

Protesta-se contra a flancia. 5-5

ATENÇÃO

O abaixo assignado faz publico, que do dia 1º de Agosto futuro, dará execução ao art. 44 doCodigo de lousturas e reforma, dando bolas envenenadas aos cães que forem encontrados sem o competente signal de estarem matriculados.

Ytu, 15 de Julho de 1878. Francisco da Silva Machado. 2-2

Fiscal.



Aug. e Resp. Off. Cap. Beneficent. Ytuana.

Tendo a off. de construir obras urgentes e solver empenhos vencidos, convido os membros activos que não estão quites, a cumprirem o disposto no art. 403 dos regul. ger. dentro do prazo improrogavel de 15 dias.

A esses motivos accresce que se aproxima a epocha de eleições ordinarias, e trabalha-se na revisão do quadro para imprimir se, devendo formar-se a relação nominal do eliminados.

Val. de Ytu em 27 de Julho de 1878. -E. V.

O Thezour.

2-3

ARARITAGUAB.

Fabrica de cerveja

YTUANA

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

Table with 2 columns: Quantity and Price. 1 duzia de garrafas 3\$000, 24 1/2 garrafas 3\$500, 1 decimo 11\$000, 1 quinto 22\$000, Garrafa \$400.

As garrafas, assim como os decimos e quintos, devem voltar.

As despezas de conducção e fretes, serão pagos pelo comprador.

Ytu, 13 de Julho de 1878

4-4

Francisco Jacob.

500000

Fugiu do Sr. João Pereira de Escobar, de Capivary e escravo de nome, Benedicto

Signaes: baixo, testudo, boca e dentes muito grandes, palheta, andar molle, e dedos grandes.

Paga-se a quantia acima a quem entregar na cadea desta cidade ou a seu senhor em Capivary. 2-3

VENDE-SE

Um pastinho, na rua ds Patrocinio, fundo do beco do inferno. É excellente e dá para sustentarem 1 até 2 cavallos. Vende-se ou troca-se por accões da Ytuana ou por qualquer outro objecto. Para melhores informações nesta typographia. 4-4

AVISO

Aferição

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado faz publico, que a aferição de balanças, ternos de pesos e medidas, será feita nos dias 8, 9, 10, 13 e 14 do proximo mez de Agosto, das 10 horas da manhã a 3 da tarde, na casa da Camara.

Ytu, 26 de Julho de 1878.

2-2

Antonio do Amaral D. arte.

MEDICO

Dr. Cunha Vasconcellos.

Reside a rua de S. Rita, onde pode ser procerado a qualquer hora do dia ou da noite. Dá consultas na Pharmacia do Sr. Ki do meio dia ás 2 da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Ytu Typ. da Imprensa Ytuana.